

**EDITORIAL**

*Estudos de línguas e literaturas africanas*

Caro leitor da *Revista Letras Raras*,

Bem-vindo à nova edição deste periódico acadêmico! Há cinco anos tentamos focar temáticas que são fruto constante de discussões no cenário acadêmico concernente ao grande domínio de Letras.

Neste volume 5, número 2, do ano de 2016 da *Revista Letras Raras*, ancoramos com reflexões sobre os *Estudos de línguas e literaturas africanas*, uma vez que tais estudos têm estado cada vez mais presentes no cenário nacional em diversas universidades do Brasil. Pesquisadores renomados têm se ocupado em estudar a língua e a literatura de diversos países do continente africano e, assim, assistimos ao nascimento de uma jovem geração de estudiosos que entendem a África como um espaço importante para reflexões literárias e linguísticas.

Nesse sentido, o dossiê sobre os *Estudos de línguas e literaturas africanas* recebeu diversos artigos que enfocam o continente de modo direto ou de modo transversal. Também, nesta edição, os artigos que não contemplam o tema do dossiê dão conta da abrangência da área das Letras, justificando, a necessidade de continuarmos recebendo, para cada edição, artigos fora do dossiê proposto. Além dos artigos já citados, este número contempla o leitor com um ensaio, uma resenha, dois textos de criação e uma entrevista com uma escritora da Costa do Marfim, Véronique Tadjo.

Iniciando o dossiê especial deste segundo número de 2016, Paula Souza Dias Nogueira e Álvaro Silveira Faleiros trazem reflexões sobre a obra do escritor congolês Alain Mabanckou. Segundo os autores, em **A identidade dos imigrantes africanos no romance *Tais-toi et meurs***, o escritor elabora uma narrativa focada em temas como identidade, imigração, hibridismo cultural, metalinguagem. Para Nogueira e Faleiros, Mabanckou constrói sua narrativa de forma a questionar o uso da língua francesa como língua de escrita e a própria relação entre as antigas colônias e as grandes potências. Na análise do referido romance e como base nos estudos de S. Hall sobre a identidade na pós-modernidade, dão enfoque à questão da identidade discutida sob a ótica do personagem de Julien, imigrante congolês.

Na sequência, e ainda na África escrita em língua francesa, João Vicente e Maria da Glória Magalhães dos Reis trazem importantes contribuições em **Leituras sobre África: *Aya de Yopougon* de Marguerite Aboutet no ensino da leitura e da cultura africana no ensino fundamental-EJA**. No intuito de promover a leitura de obras de ficção em sala de aula e de aplicar a Lei nº 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do ensino da cultura e história africanas nas escolas públicas brasileiras, foi feita a leitura da tradução em língua portuguesa da obra *Aya de Yopougon*, de Marguerite Aboutet, autora contemporânea de origem marfinense. O romance foi, originalmente publicado em língua francesa e adotado pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) desde 2012. Os autores constataram que ao levar a obra literária para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi possível desenvolver uma atividade profícua para a introdução das/dos estudantes na cultura africana e no desenvolvimento da leitura literária. Pensando em autores contemporâneos, como Alain Mabanckou ou Marguerite Aboutet, Fernanda Murad



Machado discute o marcante papel de escritoras e suas personagens no universo da literatura francófona, ressaltando que na África subsaariana, entre os anos 1930 e 1940, as mulheres eram completamente marginalizadas dos processos de escolarização. Somente há cerca de quarenta anos, inicia-se um período des-silenciamento de autoras africanas. Portanto, em **Personagens femininas e escritoras na literatura francófona da África Subsaariana**, Machado traça um panorama histórico da presença feminina na literatura francófona ao sul do Saara, sob distintos vieses, e analisa a evolução da representação da mulher nesse campo, destacando a autoria feminina e examinando as principais temáticas abordadas por escritoras desse universo.

Mudando da língua francesa para a língua portuguesa, José Augusto Soares Lima e Maria Marta dos Santos S. Nóbrega discutem a oratura em Mia Couto no seu romance de estreia *Terra sonâmbula*, enquanto expressão romanesca que se vincula à redefinição das identidades e assimilando a tradição oral nas literaturas de matriz africana, acomodando os enredos dos contos que inscrevem as vozes dos antigos *griots* na escritura, remodelando-a. Em **Formulações estéticas e culturais do romance *Terra sonâmbula*, de Mia Couto**, Lima e Santos procuram caracterizar a questão genológica da narrativa em estudo e suas relações com as narrativas orais africanas, além de investigarem os aspectos estético-literários que envolvem a palavra escrita, que evidenciam as inscrições culturais africanas, ao reverberar e assimilar as dicções da tradição oral africana. Encerrando o dossiê, o artigo **A ambientação e a construção da história: tradução comentada do conto *The first day*, ambientado em João Pessoa (PB)**, Edilza Detmering e Daniel Alves apresentam uma tradução comentada do conto *The First Day*, do escritor afro-americano, Edward P. Jones para o português brasileiro, introduzindo a narrativa no cenário Pessoense contemporâneo. Os autores apresentam a tradução com a discussão sobre o projeto tradutório e as escolhas de tradução feitas, dando, assim, visibilidade à tradução, ao mesmo tempo em que refletem sobre a importância do cenário na construção da história e sobre as possibilidades em lidar com elementos da cultura afro-americana presentes no conto em uma situação de tradução.

Saindo do dossiê temático, o leitor irá se deparar com o texto de Jack Brandão: **Autorretrato de David Bailly: quando as imagens extrapolam a *Vanitas***. Brandão serve-se de uma pintura do artista holandês David Bailly, o qual explora diversas de suas imagens em seu autorretrato. Nesse artigo, observa-se que há um cotejo entre as fontes bíblicas e o gênero coetâneo, a emblemática, tratando-se, portanto de um conceito muito abordado na arte seiscentista: o de *vanitas*, gênero empregado por vários artistas no período e que se estendeu até os nossos dias. Na esteira dos clássicos, Felipe Freitag traz importante contribuição com **Os elementos Apolíneo e Dionisíaco e seus desdobramentos no filme anticristo: uma leitura possível**, construindo um itinerário de pares de oposição nas cenas e no discurso do filme *Anticristo*, mapeando os campos semânticos em suas simbologias contrastivas. Em busca desse objetivo, esquematiza uma leitura possível de relações do citado filme, a partir das reflexões nietzschianas nas obras *O nascimento da tragédia* e *A visão dionisíaca do mundo* e como representação das ideias de Camille Paglia na obra *Personas Sexuais*.

Ainda nas Letras estrangeiras, Walter Vieira Barros, Edith Estelle Blanche Owono Elono e Suênio Stevenson Tomaz da Silva fazem uma análise cotejada das protagonistas Sra. Sommers e Calixta, dos contos *Um Par de Meias de Seda* (1896) e *O Temporal* (1898), da escritora estadunidense Kate Chopin. Para isso, detiveram-se nos momentos tratados



como imagens sinestésicas que, segundo os autores do artigo, propiciam um despertar dos desejos femininos que estavam reprimidos pelo patriarcalismo. **Uma análise comparatista: atitude feminista das protagonistas dos contos *Um par de meias de seda* e *O temporal*, de Kate Chopin** retrata, portanto, como em uma sociedade patriarcal, as diferenças biológicas entre homens e mulheres são institucionalizadas em grupos de papéis sociais e culturais. No artigo, **O tempo nos romances de Antonio Tabucchi: análise do material e do discurso narrativo**, de Marie-Line Cassagne, traduzido para o português por Glauber Rezende Jacob Willrich traz o imaginário tabucchiano, apontando uma relação problemática com o tempo entre os modos de vida baseados numa concepção linear e outros baseados em perspectivas diferentes mas igualmente próximos. O artigo ressalta que desde a publicação de seu primeiro romance, Tabucchi introduz um personagem no qual a cadeia temporal do antes e do depois é rompida.

Na sessão ensaio de João Paulo Ferraz, **Displacement and unfulfillment**, o autor discute o sentimento de pertencimento e o significado de estar em casa. Ferraz discute essas noções ancoradas em Salman Rushdie, a partir de: “The broken mirror may actually be as valuable as the one which is supposedly unflawed”, instigando o leitor à autoavaliação/ autovalidação da literatura.

Respeitando a sua vocação, a *Revista Letras Raras* traz ainda, neste número, duas produções criativas: **A certeza de que um dia você voltará para mim...** de José Veranildo Lopes da Costa Junior e **Confissões** de Rickison Cristiano de Araújo Silva. Em ambas as narrativas curtas, os autores mergulham no eu (ou nos eus) e partilham lembranças e esperanças com o leitor.

À guisa de encerramento deste número, a resenha do livro *A língua inglesa na África: opressão, negociação e resistência*, de Ângela Lamas Rodrigues feita por Paula de Sousa Costa, apresenta reflexões sobre: **Globalização, língua inglesa e a relação opressora com as línguas africanas**. A resenha põe em destaque a necessidade de se interrogar e desmistificar o inglês como uma língua de poder, sobretudo, para reavaliar o lugar das línguas africanas. Costa também lembra que o livro resenhado alerta para os prejuízos que a colonização deixou na cultura, na economia, bem como na língua desses países que vivem hoje uma nova forma de imperialismo, tornando os países africanos mais vulneráveis, dependentes das potências hegemônicas atuais.

Para completar esta edição, trouxemos uma entrevista totalmente inédita, com uma escritora franco-marfinense. Em **Interview avec Véronique Tadjo à propos de la nouvelle: *Ayanda, la petite fille qui ne voulait pas grandir***, Jéssica Rodrigues Florêncio e Josilene Pinheiro-Mariz conversam com a premiada escritora que também é autora de diversos livros infantis. Na conversa a respeito de uma de suas principais narrativas, a escritora é provocada a falar sobre o papel da mulher em algumas sociedades africanas e como isso é importante na formação de uma nova sociedade que valorize mais o outro desde cedo.

Então, estimado leitor, sintase convidado a ler as reflexões aqui trazidas e as contribuições para o fortalecimento dos estudos africanistas e também de estudos que cooperam com o nosso grande domínio das Letras.

*Francisca Zuleide Duarte de Souza  
Margarida Maria Taddoni Petter  
Josilene Pinheiro-Mariz*

